

VIVÊNCIAS COM A GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Yuri Silva de Souza¹

<https://orcid.org/0000-0003-3829-0421>

<http://lattes.cnpq.br/1488931282597388>

RESUMO

O estágio é componente curricular indispensável para a formação docente, por possibilitar a construção da identidade profissional, além de propiciar a investigação da realidade e a práxis pedagógica. Logo, o objetivo deste artigo foi apresentar o relato de vivências com a ginástica durante o estágio supervisionado da educação física infantil. Trata-se de um estudo descritivo, surgido do relato de experiência do componente curricular Estágio Supervisionado I, do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), na cidade de Jequié-Ba, em uma turma de educação infantil, a turma era composta por cinco crianças de três e quatro anos. O estágio foi dividido em três etapas: observação, coparticipação e regência, a ginástica foi abordada durante as regências, por possibilitar as crianças vivências variadas de sensações e movimentos. Como metodologia principal durante o estágio, destaca-se os jogos cantados que tornou a prática mais dinâmica e atrativa, além de trabalhar elementos básicos da ginástica, como os saltos, apoios, giros e equilíbrio, e a sociabilidade. Ademais, trabalhamos com jogos de imitação, principalmente de animais, por tratar de um interesse em comum das crianças, e a partir da imitação dos animais, conseguimos desenvolver elementos ginásticos. Desse modo, demonstramos a importância de uma prática baseada em estudos, que não leve em consideração apenas o movimento analítico, mas uma prática que possibilite à criança brincar, conviver, explorar os próprios limites e expressar-se.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Educação Física Infantil. Ginástica.

¹ Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Integrante do Grupo de Pesquisa em Epidemiologia (GEPE/UESB); Atuou como bolsista de Iniciação Científica pela (UESB). Graduando em Filosofia pela UNIFAVENI. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1488931282597388>

TEACHING GYMNASTICS IN EARLY CHILDHOOD PHYSICAL EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT FROM THE SUPERVISED INTERNSHIP

ABSTRACT

The internship is an indispensable curricular component for teacher training, as it enables the construction of professional identity, as well as providing an investigation of reality and pedagogical praxis. Therefore, the aim of this article was to present the experiences with gymnastics during the supervised internship in children's physical education. This is a descriptive study, arising from the experience report of the curricular component Supervised Internship I, of the Physical Education Degree course, at the State University of Southwest Bahia (UESB), in the city of Jequié-Ba, in a kindergarten class, the class was made up of five children aged three and four. The internship was divided into three stages: observation, co-participation and regency. Gymnastics was covered during the regencies, as it allowed the children to experience a variety of sensations and movements. As the main methodology during the internship, we highlight the singing games which made the practice more dynamic and attractive, as well as working on basic gymnastic elements such as jumps, handstands, spins and balance, and sociability. In addition, we worked with imitation games, mainly of animals, because this is a common interest of the children, and by imitating animals we were able to develop gymnastic elements. In this way, we demonstrate the importance of a practice based on studies, which does not only take into account analytical movement, but a practice that enables children to play, socialize, explore their own limits and express themselves.

KEYWORDS: Physical Education; Physical Education for Children; Gymnastics

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um dos principais campos de formação de um licenciando pois é o momento que ele se depara com a realidade do futuro campo de atuação, bem como o momento de exercer a docência e refletir sobre sua prática e construção da identidade profissional (Ananias; De Souza Neto; Benites, 2022).

Ademais, o estágio apresenta a oportunidade de o discente vivenciar a dualidade de ser aluno/professor, possibilitando assim sua práxis

pedagógica. Assim como um momento de questionamento e investigação da realidade, e um campo fértil para a pesquisa no contexto escolar. Como também, propicia a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, responsável por aproximar o estudante com sua futura área de atuação, ao mesmo tempo que estimula a pesquisa como ferramenta pedagógica. (Borges; Dos Santos, 2017).

Além disso, o estágio supervisionado na educação infantil tem suas particularidades. Por tratar de uma faixa etária sensível, pois estão no processo de construção da sua identidade e, algumas vezes, podem ter suas construções sociais, históricas e políticas desconsideradas. Nessa fase, a criança ainda está centrada em si, e aprende a partir das suas próprias experiências, tornando-se construtor do próprio conhecimento. Portanto, o professor deve ter o papel de mediador durante esse processo de aprendizagem, levando em consideração a participação dos estudantes durante o processo de ensino-aprendizagem (De Souza; Campos, 2022).

Por conseguinte, De Souza e Campos (2022, p. 9), reitera a importância de ação comprometida do professor de educação infantil,

Ser professor(a) na Educação Infantil exige, como em outras etapas, rigor teórico-metodológico, compromisso político e ético, postura de curiosidade, capacidade de compreensão da vida das crianças e de seus distintos contextos.

Portanto, o componente curricular Estágio Supervisionado I, apresentou-se como uma possibilidade única de aprendizado durante a graduação em licenciatura em educação física. Possibilitando o contato com a realidade escolar, da parte pedagógica a estrutural, estimulando a reflexão sobre o ato de ensinar. Destaca-se que optamos por trabalhar com

a Ginástica, por entender que compreende as obrigações da educação infantil apontada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Ademais seguimos as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017, p.37), para os professores da educação infantil. Ressaltando que, “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”. Apesar de estudos que demonstrem a importância de experiências com a ginástica, disponíveis na literatura (Goulart, 2011; Da Silva; Da Silva; Linhares, 2019; Lacerda, 2005), ainda é pouco explorado por professores que atuam nessa etapa de ensino. Apresenta-se como uma lacuna estudos que discutem metodologias do trato de vivências com a ginástica na educação física infantil.

Desse modo, esse estudo se justifica por ter como objetivo, apresentar o trato de vivências com a ginástica durante o estágio supervisionado da educação física infantil. E a partir do exposto, discutir as metodologias abordadas durante a prática e práxis docente.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo tem caráter descritivo (Gil, 2002), trata-se de um relato de experiência que apresenta as práticas vivenciadas durante o cumprimento do componente curricular Estágio Supervisionado I, do curso

de Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), localizada no município de Jequié-Bahia.

Ademais, o estágio foi realizado na instituição de ensino Centro de Convivência Infantil Casinha do Sol (CCI), localizado no bairro Jequezinho, na cidade de Jequié-Bahia, e atende crianças filhas de pessoas vinculadas à UESB (funcionários, discentes e docentes). A classe a qual o estágio ocorreu foi a Infância III, responsável por crianças de três e quatro anos, regida por uma professora e uma auxiliar, e a turma era composta por 5 alunos (3 meninas e 2 meninos). O período do estágio foi às quartas-feiras, no horário de 13h30min às 15h30min.

Além disso, o percurso foi dividido em três etapas, de acordo com a Resolução nº98/2004 (UESB, 2004): observação, coparticipação e regência. A observação tem o papel fundamental de compreensão do contexto, para que os estagiários se apropriem da dinâmica do seu lugar de atuação. De acordo com Barreiro e Gebran (2006, p.92) “observar é olhar atentamente para um fato ou uma realidade, tanto naquilo que se mostra como realidade, quanto naquilo que a oculta”. Portanto, essa etapa foi fundamental para a compreensão das práticas institucionais assim como para o planejamento da prática docente (Barreiro; Gebran, 2006).

Então, duas observações foram realizadas, a primeira feita de maneira mais minuciosa, pois buscamos compreender toda a estrutura do CCI, foram observadas todas as salas de aula, sala da coordenação, refeitório, banheiros, área externa (parque com brinquedos), além de observar a prática da professora e auxiliar. A segunda observação foi voltada inteiramente para a prática docente, o plano de ensino e materiais disponibilizados no ambiente e a dinâmica daquele momento,

como foi estruturado, quais suas etapas assim como as características individuais e coletivas dos alunos (é importante destacar que os momentos observados não foram de Educação Física (EF), e sim de pedagogia).

Além disso, o período de coparticipação geralmente sucede a observação (Campos; Dos Santos; Barbosa, 2019). Contudo, alguns percalços ocorridos pelo quadro epidemiológico da pandemia do Covid 19, o retorno das aulas ocorreu de maneira tardia e essa etapa teve que ocorrer em conjunto da observação. Durante o estágio, tentamos participar de todos os momentos, acolhendo as crianças, participando durante o momento da “rodinha”, que faz parte da rotina escolar, momento o qual crianças e professores propõem músicas e cantigas populares, esse momento também é utilizado para explorar conhecimentos. Participamos das atividades principais, até a pausa para o lanche, onde encerrava o horário do estágio.

Ademais, foram realizadas nove regências, totalizando 18 horas/aula, carga horária mínima exigida para o período regencial (UESB, 2004). Durante as regências trabalhamos a Ginástica, através de jogos cantados, jogos de imitação, músicas e com apoio de recursos audiovisuais, explorando sempre a temática.

Assim sendo, o período de regência foi realizado a partir de um plano de aula que era entregue com antecedência ao professor da disciplina, assim como a professora supervisora. Os planos foram estruturados da seguinte maneira: Informações da Turma (escola; nível de ensino; série/turma; tema), Descrição da Aula (justificativa; objetivos; conteúdos; duração; procedimentos metodológicos; recursos didáticos; avaliação; observações; bibliografia).

3 RESULTADOS E ANÁLISES

O estágio possibilitou o trato da Ginástica na educação física infantil, pois apesar de alguns achados na literatura (Goulart, 2011; Da Silva; Da Silva; Linhares, 2019; Lacerda, 2005), a temática ainda apresenta algumas lacunas. Buscamos trabalhar a ginástica através das propostas apresentadas pelo Coletivo de Autores (Castellani Filho *et al.*, 2014).

Portanto, a ginástica no ciclo da educação infantil deve possibilitar situações de girar, equilibrar, saltar e balançar de maneira autêntica, assim como propiciar formas de ginástica coletivas que contribua para o sucesso de todos, sem distinção de sexo, os movimentos ginásticos por sua vez devem possibilitar a identificações das sensações: medo; tensão, prazer, relaxamento ou enrijecimento (Castellani Filho *et al.*, 2014).

Ademais, durante a primeira regência, assim como as demais optamos por manter a rotina que a escola seguia, as crianças chegavam às 13h30min e os primeiros trinta minutos permaneciam brincando e interagindo livremente entre si, sem um direcionamento, esse momento tinha como objetivo a ambientação. Em seguida era realizada a "rodinha", momento no qual eram cantadas músicas como tais como: Boa tarde Coleguinha, quem é você, Palminhas, Cinco patinhos, Alecrim dourado, Sítio do seu Lobato. Essas canções são de extrema importância, pois possibilitam diversos conhecimentos matemáticos, linguísticos, psicomotores e de mundo. O momento da "rodinha" também era utilizado para apresentação do que seria trabalhado durante a vivência escolar. Bréscia afirma que:

Ao trabalhar com os sons, a criança aguça sua audição, ao acompanhar gestos e dançar ela está

trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons ela está estabelecendo relações com o ambiente em que vive. O aprendizado pela música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo (Bréscia, 2003, p. 81).

Então, a primeira regência ocorreu no dia 13/04/2022, realizamos atividades ginásticas com a temática indígena, pois era o período em que se comemora o Dia Nacional dos Povos Indígenas (19 de abril). Durante a aula estimulamos bastante a imaginação, pois esse meio contribui significativamente para o aprendizado das crianças (Benjamin, 1984; Benjamin, 2014; Freire, 2011). Segundo Benjamin (2014), "A criança quer puxar alguma coisa e torna-se cavalo, quer brincar com areia e torna-se padeiro, quer esconder-se e torna-se bandido ou guarda" (Benjamin, 2014, p.93). Outra característica da aula foi a presença de jogos simbólicos, que se apresenta como uma ferramenta de aprendizagem fundamental para essa faixa etária (Freire, 2011), assim como os jogos cantados (Braga *et al.*, 2020; Viviane, 2018; Buenaga; Ferreira; Pimentel, 2022).

Por conseguinte, levamos um pedaço de Tecido Não Tecido (TNT) cor verde para ser nosso gramado (apelidado pelas crianças como "graminha"), um túnel confeccionado com dois bambolês e um pedaço de TNT cor marrom, um pedaço de TNT cor preta e uma fita de cetim com espessura de 2 centímetros. A partir destes materiais foi realizada uma atividade baseada em características tradicionais dos povos originários, como a caça, a convivência harmônica com a natureza e o convívio com os animais. A atividade objetivou trabalhar a iniciação à ginásticas e foi realizada em consonância com a música "Eu agora vou passear".

Em suma, a realização dessas atividades possibilitou a

experiência/aprendizagem de elementos da ginástica, a exemplo do ritmo, salto, apoio e equilíbrio. Para além dos conhecimentos ginásticos, foram trabalhados a capacidade de raciocínio e criticidade para resolver problemas. Durante a música os alunos eram levados a passar por alguns desafios, como: atravessar a ponte (TNT simulava o buraco e a ponte era a fita de cetim), trabalhando o equilíbrio, foram estimulados a atravessar o túnel (TNT e bambolê), trabalhando o apoio, e saltar sobre as pedras do rio com jacaré (o rio era um colchonete cor azul e as pedras eram almofadas, os jacarés eram brinquedos), trabalhando assim o salto e equilíbrio. Durante todo o percurso foi trabalhado o ritmo, a criticidade, pois os alunos que apresentavam soluções para vencer os obstáculos.

Bem como a segunda regência (dia 20/04), a temática abordada foi a Páscoa. Realizamos as mesmas atividades. O objetivo foi levar as cenouras (feitas de papel) para a toca do coelho, explorando as formas de deslocamento no espaço (saltar, correr e dançar) . A repetição é muito importante para a criança, de acordo com Benjamin (1984):

A criança volta a criar para si todo o fato vivido, começa mais uma vez do início. Talvez resida aqui a mais profunda raiz para o duplo sentido nos 'jogos' alemães: repetir o mesmo seria o elemento verdadeiramente comum. A essência do brincar não é um 'fazer como se', mas um 'fazer sempre de novo', transformação da experiência mais comumente em hábito (Benjamin, 1984, pp, 101- 102).

Portanto, optamos por repetir a proposta com outra temática, dessa maneira possibilitar que as crianças relembrem o que foi vivido anteriormente e ressignifique a prática. Observamos uma maior autonomia durante a atividade, assim como uma participação mais atenta, quando comparado a momentos em que a imaginação era estimulada com

menor intensidade.

Assim as vivências seguiram com uma sequência didática coerente, estudos demonstraram a importância dessas práticas estarem interligadas (Rodrigues; Boer, 2019; Anacleto; Camargo, 2017; Ugalde; Roweder, 2020).

No terceiro dia (27/04), o plano montado idealizou o avanço da exploração da ginástica, especialmente saltos e giros. Programamos a amarelinha, pular corda e um circuito com saltos e giros, mas nada fluiu como o planejado, uma das possibilidades para esse ocorrido, foi o fato daquela vivência não possuir uma temática, como as anteriores, as crianças não conseguiram entender o propósito das atividades apresentadas. Talvez, isso tenha ocorrido por conta de a aula ter sido pouco dinâmica, e as crianças precisaram ficar em fila, o que causou desmotivação e inquietude.

A partir dessa experiência, decidimos adotar uma temática que norteou os momentos subsequentes, a ideia originou-se da observação, percebemos que as crianças tinham afinidade com animais, portanto optamos por trabalhar a ginástica através da imitação dos animais.

Assim, os momentos subsequentes (04/05 - 11/05 - 18/05 - 25/05 - 01/06 - 08/06) foram realizados com a temática dos animais, além de uma ferramenta pedagógica de extrema importância, os jogos de imitação, que tornam os momentos mais dinâmicos e atrativos para as crianças e professores.

Como resultado, durante o 4º dia, realizamos um diagnóstico acerca das vivências sobre os animais. Ao demonstrar figuras, percebemos que as crianças já possuíam um conhecimento sobre os animais como: gorila, elefante, girafa, macaco, coelho e cobra. Aproveitamos essas

informações para dar sequência à nossa prática, imitando os animais citados, em um contexto de circuito, com jogos cantados.

À medida que as regências foram se desenvolvendo, fomos adicionando novos animais de maneira intencional, buscando trabalhar cada vez mais os elementos da ginástica, por exemplo o tatu bola, ao imitar como o animalzinho fazia, as crianças aprenderam a realizar a cambalhota, o passarinho, enquanto movimentava os braços, imitando as asas, equilibrava-se com o apoio de apenas um pé. A complexidade aumentava gradativamente com incremento de novos elementos.

Destaca-se a evolução das crianças durante o percurso, uma criança que tinham medo de saltar e equilibrar-se sobre a “ponte”, superou esse medo e adquiriu confiança durante nossa prática, outros que tinham medo de realizar o rolamento, conseguiram realizar o movimento primeiramente com o auxílio e orientação dos professores, e gradativamente foi adquirindo confiança para realizar o rolamento (cambalhota) de maneira autônoma. Percebemos que até as crianças mais retraídas e tímidas se animavam, participando coletivamente durante as atividades, principalmente aquelas com jogos cantados.

Braga e colaboradores (2020), ratificam a importância dos jogos/brinquedos cantados:

Os brinquedos cantados vão além do entretenimento, desenvolvem o raciocínio, aperfeiçoam a memória, desenvolvem a expressão corporal, a formação de valores. Quando utilizados com esse intuito, provocam na criança a capacidade de aprender a conviver com o outro, ampliam, aprofundam e constroem novos sentidos para melhorar sua aprendizagem (Braga *et al.*, p. 57994).

Conforme as crianças foram experimentando elementos da ginástica,

os aparelhos audiovisuais contribuíram para a inserção de determinadas poses, apoios e giros. Ademais realizamos movimentos de suspensão, onde o estagiário/professor serviu de base para as crianças vivenciarem o movimento como volante.

Em virtude da progressão dos aspectos motores e cognitivos apresentados, conseguimos realizar suspensões mais complexa como a posição de "aviãozinho", a base (Estagiário), em decúbito dorsal, com as pernas e os pés apoiados na barriga das crianças, realizou a elevação das mesmas, outra posição realizada foi a base com as costas na parede e as pernas formando o ângulo de 90° em relação ao solo e a parede, a criança ficou equilibrada de maneira ereta sobre as pernas da base, e também ficou equilibrada sobre as costas da base, enquanto ele permanecia na posição de quatro apoios no solo.

Ademais, vale ressaltar que a afetividade tem papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e motor (Silva; Ferraz; De Azevedo, 2021). A realização dos movimentos supracitados não ocorreria durante a primeira regência, pois não havia vínculo afetivo entre criança e professor.

De Almeida (2004, p. 18) baseado em Wallon, reitera a importância da afetividade nos aspectos motor e cognitivo:

O afetivo é, portanto, indispensável para energizar e dar direção ao ato motor e ao cognitivo. Assim como o ato motor é indispensável para a expressão do afetivo, o cognitivo é indispensável na avaliação das situações que estimularão emoções e sentimentos.

Desse modo, compreendemos que a vivência da ginástica na educação infantil deve ocorrer de forma lúdica, aproveitando as vivências das crianças, pois a ginástica para essa faixa etária deve ser a expressão

da liberdade de movimentos, deve possuir menos gestos técnicos e mais espontaneísmo. Os jogos de imitação contribuem para o aprendizado de maneira mais dinâmica e deixa a prática mais atraente, assim como os jogos cantados, que estimulam a imaginação das crianças e trabalham o afetivo e o motor em equivalência, assim, a criança é estimulada a imaginar e ao mesmo tempo vivencia a partir do seu próprio corpo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que o tempo de regência tenha sido curto, serviu para demonstrar a importância do componente curricular Estágio Supervisionado, para a formação de futuros professores, por possibilitar a experiência docente. Apresenta-se como o momento que o aluno/professor tem a possibilidade de pôr em prática os conhecimentos obtidos. Sem dúvida, tem maior relevância quando se trata de uma faixa etária tão sensível quanto é a educação infantil.

Além disso, a falta de um professor de educação física na educação infantil pode causar prejuízos imensuráveis, portanto, a presença de um profissional de educação física pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança, nos seus aspectos motores, cognitivos e sociais (Ayoub, 2001).

Dessa maneira, o professor de educação física deve possibilitar as crianças explorar a realidade a partir do seu movimento. A exemplo da ginástica, que possibilita às crianças vivenciar diversas sensações, medo, confiança, prazer, desagrado, assim como, movimentos de saltos, giros, rolamentos e equilíbrio. Ademais, os jogos cantados e de imitação são de extrema importância para o aprendizado da criança.

REFERÊNCIAS

ANACLETO, Vanessa Simão; CAMARGO, Gislene. Sequência didática na perspectiva das professoras de Educação Infantil. **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 2, n. 1, p. 238-258, 2017.

ANANIAS, Elisangela Venancio; DE SOUZA NETO, Samuel; BENITES, Larissa Cerignoni. A formação de professores de educação física em Portugal, EUA e Brasil sob a perspectiva da profissionalização do ensino no estágio supervisionado. **Education Policy Analysis Archives**, v. 30, p. (21)-(21), 2022.

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 53-60, 2001.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BENJAMIN, W. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação (MV Mazzari, Trad.). São Paulo: Summus. (Original publicado em 1974), 1984.
BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. 2. Ed. 2. Reimpressão. Duas Cidades/Editora 34, 2014.

BORGES, Vilmar José; DOS SANTOS, Sônia Maria. Ensino, pesquisa e extensão na formação docente: memórias vivenciadas no estágio supervisionado. **Educação**, v. 42, n. 2, p. 361-372, 2017.

BRAGA, Tânia Noemia Rodrigues et al. Metodologia de aplicação dos brinquedos cantados: uma prática pedagógica e lúdica na educação infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 57983-57997, 2020.

BRASIL, MEC. Base nacional comum curricular. **Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica**, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 junho. 2022.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BUENAGA, Vivian Azevedo; FERREIRA, Alessandra Teles Sirvinskas; PIMENTEL, Claudia. Educação Física Escolar: estratégias bilíngues para o ensino de crianças surdas da Educação Infantil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e16211729818-e16211729818, 2022.

CAMPOS, Mateus Ribeiro; DOS SANTOS, Jhonata Rodrigo Jesus; BARBOSA, Franck Nei Monteiro. AÇÃO PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, v. 7, n. 7, 2019.

CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez Editora, 2014.

DA SILVA, Raynara Rodrigues da Cruz; DA SILVA, Taisa Rocha Gomes; LINHARES, Renata. Ginástica Para Todos na Educação Infantil. **Anais da Jornada de Educação Física do Estado de Goiás (ISSN 2675-2050)**, v. 1, n. 2, p. 47-51, 2019.

DE ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **Constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. Edições Loyola, 2004.

DE SOUZA, Rayffi Gumercindo Pereira; CAMPOS, Kátia Patrício Benevides. Estágio docência no Estágio Supervisionado em Educação Infantil: o eu e os nós da formação: Teaching internship in the Supervised Internship in early Childhood Education: the i and we of education. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, 2022.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2011. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula)

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 4º edição, 2002.

GOULART, Michelle Cristina. Ginástica, circo e dança: um relato da Educação Física na Educação Infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 2, n. 2, 2011.

LACERDA, Patrícia Belchior de Oliveira. Ginástica e qualidade de vida na educação infantil. **Anais do IV Simpósio de Estratégias de Ensino em Educação/Educação Física Escolar – 2005**.

RODRIGUES, Joseane da Silva Miller; BOER, Noemi. Da epistemologia à

prática docente na educação infantil: relato de uma sequência didática. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 6, p. 8, 2019.

SILVA, Danúbia Carvalho Pereira; FERRAZ, Paloma Silva Rodrigues; DE AZEVEDO, Gilson Xavier. A importância da afetividade e do lúdico na educação infantil. **REEDUC-Revista de Estudos em Educação (2675-4681)**, v. 7, n. 1, p. 87-116, 2021.

UESB. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. CONSEPE. **Resolução nº 98/2004**. Normas de Regulamentação de Estágio Supervisionado Obrigatório dos Cursos de Licenciatura da UESB. Vitória da Conquista: UESB, 2004.

UGALDE, Maria Cecília Pereira; ROWEDER, Charlys. Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, p. e99220-e99220, 2020.

VIVIANE, Lidiane Fumaco. **Brincadeiras cantadas nas aulas de Educação Física**: uma revisão bibliográfica. 2018.

Recebido 06 de julho de 2023

Aceito em 27 de junho de 2024